



As contribuições da Marcha das Margaridas para o avanço da pauta agroecológica no Brasil

The contributions of Marcha das Margaridas to the headway of agroecological agenda in Brazil

KALIL, Livia¹; MARRA, Carolina²

¹Paris III Sorbonne Nouvelle (IHEAL) / Universidade de Brasília, liviamaaria.kalil@gmail.com;

²Ministério do Desenvolvimento Agrário / Universidade de Brasília, carolmarra@gmail.com.

Seção Temática: Gênero e Agroecologia

Resumo: Diversos movimentos sociais afloraram no campo brasileiro a partir dos anos 1970. Gradualmente, esses movimentos foram incorporando a questão de gênero às suas reivindicações e incluíram em seus debates temas como direito das mulheres e igualdade de gênero. Assim surgiu a Marcha das Margaridas, movimento feminista do campo, formativo, de denúncia e pressão. A pauta deste movimento é extremamente diversa, e nas suas últimas edições veio demandando um desenvolvimento rural sustentável e inclusivo, aderindo à sua pauta a questão da agroecologia. Deste modo, o presente artigo busca analisar a contribuição da Marcha ao processo de introdução e reforço da agroecologia na agenda política brasileira. A metodologia utilizada associou análise das pautas e cadernos do movimento, assim como a análise de documentos e declarações governamentais. O que se pode concluir foi que a Marcha das Margaridas teve e continua tendo um papel importante na difusão e institucionalização da agroecologia no país.

Palavras Chave: movimento de mulheres; agroecologia; políticas públicas; participação social.

Abstract: Several social movements surfaced the Brazilian rural area since the 1970s. Gradually, these movements started to incorporate gender issues to their claims, including to debates issues such as women's rights and gender equality. Thus, the *Marcha das Margaridas* arose as a rural women's movement seeking to inform, denunciate and pressure authorities. This movement's agenda is extremely diverse and, until its latest editions it has started demanding sustainable and inclusive rural development, adhering to the scope the issue of agroecology. Therefore, this paper aims to analyze the contribution of the *Marcha* to the process of diffusion and introduction of agroecology in the Brazilian political agenda. The methodology has associated the analyses of the movement's agenda and books, as well as the analyses of government documents and statements. Finally, is possible to conclude that the *Marcha* has an important role in the dissemination and institutionalization of agroecology in the country.

Keywords: women's movement; agroecology; public policy; social participation.



Introdução:

Em agosto de 2015 acontecerá em Brasília a quarta Marcha das Margaridas com o lema: “As Margaridas seguem em marcha por desenvolvimento sustentável com democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade”. Realizada a partir do ano 2000, com edições também em 2003, 2007 e 2011, a Marcha das Margaridas é considerada a maior mobilização de mulheres trabalhadoras rurais do campo, da floresta e das águas no Brasil. Leva esse nome em homenagem à Margarida Maria Alves, líder sindical paraibana que foi brutalmente assassinada em 1983, em razão de sua militância em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e da reforma agrária.

A formação da marcha decorre de um longo processo de mobilização social no campo. Devido às precárias condições dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, dos camponeses e pequenos produtores, diversos movimentos se formaram a partir dos anos 1970, como o Movimento dos Sem Terra (MST) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Gradualmente esses movimentos passaram a incorporar às suas pautas e debates a questão de igualdade de gênero e direitos das mulheres. Isso culminou na criação de diversos movimentos feministas no meio rural, como por exemplo o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE) ou ainda o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC). São esses movimentos que compõem a Marcha das Margaridas, cuja coordenação geral fica a cargo da Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

De acordo com o Caderno de Textos para Estudos e Debates da Marcha das Margaridas de 2015, “a marcha é uma ação estratégica das mulheres do campo, da floresta, e das águas que integra a agenda permanente do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR e de movimentos feministas e de mulheres do Brasil”. Tem como objetivo lutar pela melhoria das condições das mulheres no campo, dando visibilidade ao protagonismo feminino. Além disso, a Marcha também visa estabelecer um diálogo com o governo de modo a influenciar a



criação, o aperfeiçoamento e a consolidação de políticas públicas voltadas especialmente para as mulheres do campo.

O tema atual da Marcha enfatiza a necessidade de um desenvolvimento sustentável, o que já vinha sendo evidenciado em pautas precedentes. Foi deste modo que a agroecologia emergiu nas demandas do movimento, entendida como um modelo alternativo ao padrão agrícola hegemônico. Deste modo, podemos nos perguntar de que modo se deu a participação da Marcha das Margaridas no processo de introdução e consolidação da pauta agroecológica na agenda política governamental brasileira.

Metodologia:

Para alcançar o objetivo ao qual este trabalho se propõem, foi adotada a metodologia qualitativa. O artigo se apresentará em três grandes partes, primeiramente uma com foco na formação da própria Marcha, uma segunda parte de análise da evolução da agroecologia na pauta do movimento, e enfim, uma terceira parte que pretende observar quais foram os avanços conquistados na esfera política governamental a partir da mobilização das Margaridas. Os dados necessários para a construção deste trabalho, foram coletados a partir de diferentes fontes em um exercício de triangulação metodológica. Essas fontes são: bibliografia específica sobre o tema; pautas, cadernos, atas e outros documentos elaborados pela organização da Marcha das Margaridas e outros movimentos sociais; além de documentos oficiais do governo, como respostas às pautas da Marcha.

Discussões:

Um dos grandes diferenciais da Marcha das Margaridas frente a outros movimentos do campo reside na indicação da agroecologia como um dos pontos principais de sua pauta. A opção pelo modelo agroecológico reflete uma preocupação das mulheres rurais com a segurança e a soberania alimentar e nutricional, questões que



ficaram mais evidentes na lista de reivindicações dos movimentos de mulheres do campo a partir de 2007. O Caderno de Textos para Estudos e Debates da Marcha das Margaridas de 2015, disponível para acesso no endereço eletrônico da CONTAG, indica também que a concepção da agroecologia pela Marcha das Margaridas é estritamente relacionada ao enfrentamento do atual sistema alimentar, baseado na monocultura e na revolução verde. Além deste viés produtivo, a Marcha das Margaridas identifica na agroecologia um caráter político muito importante, sendo diretamente associada ao feminismo, à emancipação feminina e ao combate a todas as formas de violência e opressão contra as mulheres.

Uma vez conhecida a interpretação que a Marcha faz do conceito da agroecologia através dos documentos de divulgação do evento de 2015, torna-se necessário entender como o conceito foi historicamente trabalhado e apropriado pelas mulheres da Marcha das Margaridas e como se deu sua evolução ao longo dos anos. Ao analisar o material disponível no site <http://transformatoriomargaridas.org.br/>, que reúne todas os documentos referente às pautas das edições anteriores da Marcha e também da Jornada das Margaridas, observamos que o tema da agroecologia não apareceu entre as pautas de reivindicações na primeira edição da Marcha, em agosto de 2000. A agroecologia como pauta do movimento só foi contemplada no ano de 2003, em meio à pauta de meio ambiente e energia. Em 2007, a agroecologia surge com mais força, indicada no eixo principal, ao lado da Reforma Agrária e do acesso à água. Na Marcha das Margaridas de 2011, a agroecologia é mantida no eixo denominado Terra, Água e Agroecologia, sendo tratada com mais profundidade, com destaque para suas implicações sobre as dimensões produtiva, ambiental e social, tais como: enfrentamento ao agronegócio, respeito à cultura alimentar dos povos e ao saberes tradicionais; identificação, sistematização e divulgação das experiências agroecológicas desenvolvidas pelas mulheres; resgate e valorização de sementes criolas e conservação do patrimônio genético; promoção de políticas públicas que permitam ampliar as iniciativas agroecológicas da agricultura familiar; valorização e socialização dos trabalhos domésticos e de cuidados, entre outros pontos.



Considerações Finais:

A marcha vem dialogando com o governo desde sua criação, porém foi a partir do governo Lula que as negociações passaram a ser mais efetivas. Algumas conquistas podem ser listadas, como por exemplo a criação do Pronaf Mulher, a criação do Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural (PNDTR), a criação de ações voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres do campo, da floresta e das águas, entre outras.

Entretanto, foi a partir da chegada de uma mulher à presidência que o diálogo entre a Marcha e o governo brasileiro se fortaleceu, abrindo caminhos também para o avanço da questão agroecológica. A pauta com as demandas da Marcha de 2011 foi entregue à presidente Dilma Rousseff, que se comprometeu a apoiar o desenvolvimento de um programa e/ou uma política de fomento à agroecologia a ser construída juntamente com os movimentos sociais. Um documento com as respostas às pautas da Marcha, disponível no site do Blog do Planalto, indica que o governo federal se comprometeu a formalizar, mediante Portaria Interministerial, o Grupo de Trabalho para a elaboração da proposta do Programa de Agroecologia, assegurando a participação dos movimentos sociais na sua elaboração.

Deste modo podemos concluir que as discussões internas sobre agroecologia nas pautas da Marcha das Margaridas caminharam no sentido de propiciar a formulação de demandas precisas, evidenciadas nos diálogos estabelecidos entre o movimento e o governo. A organização da Marcha e a definição das pautas contribuíram não apenas na introdução da agroecologia na agenda política do governo federal mas também na formulação de políticas públicas concretas voltadas a esse modelo. A contribuição mais evidente nesse sentido pode ser atribuída à instituição da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), em agosto de 2012.

Referências bibliográficas:



CADERNO de Respostas do Governo da Marcha das Margaridas 2011. **Blog do Planalto**, 18 de Agosto de 2011. Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br/wp-content/uploads/2011/08/PLANILHA_MARCHA-DAS-MARGARIDAS_RESPOSTAS_16-08_FINAL_revisado_Ascm-SG_18-08.pdf> Acesso em: 03 de abril de 2015.

TRANSFORMATÓRIO das Margaridas: observar para transformar. O que é a Marcha das Margaridas. **Observatório Marcha das Margaridas**. Disponível em: <http://transformatoriomargaridas.org.br/?page_id=139>. Acesso em: 03 de abril de 2015.